

Balbim, Renato Nunes; Santiago, Cristine Diniz

Working Paper

Informal settlements: Da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa - Análise culturômica e tendências acadêmicas

Texto para Discussão, No. 2834

Provided in Cooperation with:

Institute of Applied Economic Research (ipea), Brasília

Suggested Citation: Balbim, Renato Nunes; Santiago, Cristine Diniz (2023) : Informal settlements: Da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa - Análise culturômica e tendências acadêmicas, Texto para Discussão, No. 2834, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, <https://doi.org/10.38116/td2834>

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/284890>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.



<https://creativecommons.org/licenses/by/2.5/br/>

TEXTO PARA DISCUSSÃO

2834

**INFORMAL SETTLEMENTS:
DA CONCEPÇÃO DO TERMO
À SUA TRANSFORMAÇÃO
EM AGENDA QUENTE DE PESQUISA –
ANÁLISE CULTURÔMICA E
TENDÊNCIAS ACADÊMICAS**

**RENATO BALBIM
CRISTINE DINIZ SANTIAGO**



**INFORMAL SETTLEMENTS:
DA CONCEPÇÃO DO TERMO À SUA
TRANSFORMAÇÃO EM AGENDA QUENTE
DE PESQUISA – ANÁLISE CULTURÔMICA
E TENDÊNCIAS ACADÊMICAS¹**

**RENATO BALBIM²
CRISTINE DINIZ SANTIAGO³**

1. Os autores agradecem as valiosas contribuições realizadas por Cleandro Krause, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); e Betânia Alfonsin, do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico (IBDU), assim como a consultoria metodológica prestada por Tamara Rodrigues (Ipea); e o apoio oferecido por Jean Camargo nas etapas iniciais deste documento (Universidade de Brasília – UnB).

2. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea. *E-mail*: <renato.balbim@ipea.gov.br>.

3. Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dirur/Ipea. *E-mail*: <cristine.santiago@ipea.gov.br>.

Governo Federal

Ministério do Planejamento e Orçamento

Ministra Simone Tebet

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente
VAGO

Diretor de Desenvolvimento Institucional (substituto)
SÉRGIO VINÍCIUS MARQUES DO VAL CÔRTEZ

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia (substituto)**
BERNARDO ABREU DE MEDEIROS

**Diretor de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (substituto)**
FRANCISCO EDUARDO DE LUNA ALMEIDA SANTOS

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais,
Urbanas e Ambientais (substituto)**
BOLÍVAR PÊGO FILHO

**Diretor de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação,
Regulação e Infraestrutura (substituto)**
EDISON BENEDITO DA SILVA FILHO

Diretor de Estudos e Políticas Sociais (substituta)
ANA LUIZA MACHADO DE CODES

Diretor de Estudos Internacionais (substituto)
FERNANDO JOSÉ DA SILVA PAIVA RIBEIRO

**Coordenador-Geral de Imprensa
e Comunicação Social do Ipea**
JOÃO CLÁUDIO GARCIA RODRIGUES LIMA

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>
URL: <http://www.ipea.gov.br>

Texto para Discussão

Publicação seriada que divulga resultados de estudos e pesquisas em desenvolvimento pelo Ipea com o objetivo de fomentar o debate e oferecer subsídios à formulação e avaliação de políticas públicas.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2023

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-

ISSN 1415-4765

1. Brasil. 2. Aspectos Econômicos. 3. Aspectos Sociais.
I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 330.908

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos).
Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento e Orçamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

JEL: R28; H76; O18.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2834>

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E BASES DE DADOS.....	7
3 RESULTADOS DAS PESQUISAS CULTURÔMICA E CIENTOMÉTRICA	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

SINOPSE

Este texto constitui o segundo de uma série de quatro Textos para Discussão (TDs) que integram a pesquisa Como se Dividem as Cidades: invenção dos assentamentos informais. O objetivo desta série de TDs foi realizar um estudo culturômico e cientométrico acerca do uso do termo assentamentos informais (*informal settlements*) contextualizado em análises geopolíticas e de políticas públicas anteriores. Especificamente, neste TD, apresentam-se os resultados quantitativos do estudo culturômico, associados ao uso da ferramenta Ngram Viewer e à base de livros publicados nos dois últimos séculos, bem como do estudo bibliométrico das teses e dissertações nacionais e internacionais que tratam do tema, a partir das bases ProQuest e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os resultados são discutidos e contextualizados com achados anteriores, os quais foram explorados mais detalhadamente no primeiro TD e complementam-se nos dois volumes que o seguem.

Palavras-chave: assentamentos informais; gestão urbana; análise bibliométrica; favela; políticas públicas.

ABSTRACT

This is the second in a series of four Discussion Papers (DP) that are part of the survey How are Cities Divided: the invention of informal settlements. The goal of this series of DPs was to carry out a culturomic and scientometric study on the use of the term informal settlements contextualized by previous geopolitical and public policies analysis. Specifically in this DP, the quantitative results of the culturomic study are presented, associated with the use of the Ngram Viewer tool and the basis of books published in the last two centuries, as well as the bibliometric study of national and international theses and dissertations that deal with the subject, from the ProQuest databasis and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The results are discussed and contextualized with previous findings explored in greater detail in the first DP and are complemented by the two volumes that follow.

Keywords: informal settlements; urban management; bibliometric analysis; slum; public policy.

1 INTRODUÇÃO

Este Texto para Discussão (TD) apresenta o primeiro eixo dos resultados da pesquisa intitulada *Informal settlements: da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa – análise cultorômica e tendências acadêmicas*. Esta pesquisa faz parte de um estudo mais amplo, intitulado *Como se Dividem as Cidades: a invenção dos assentamentos informais*, que conta também com entrevistas de especialistas no tema, revisão de políticas públicas nacionais em países selecionados, análise histórica de documentos e agendas de agências internacionais, bem como uma ampla e aprofundada revisão bibliográfica.

Além das análises aqui apresentadas, outros três TDs integram a série de publicações que reúnem os resultados desta etapa da pesquisa, sendo o objetivo aqui apontar a gênese do termo *informal settlements*¹ e sua difusão na produção acadêmica e técnica em todo o mundo.

Sobre a estruturação da série de quatro TDs, o primeiro, intitulado *Informal settlements: a divisão da cidade e seus termos*, traz uma contextualização histórica e geopolítica da concepção e do uso do termo, elaborando uma análise teórica e metodológica.

Este segundo TD apresenta os resultados quantitativos relativos ao estudo cultorômico, associados ao uso da ferramenta Ngram Viewer e à base de diversos livros publicados nos dois últimos séculos, além do estudo bibliométrico das teses e dissertações nacionais e internacionais que tratam do tema, a partir das bases ProQuest e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O terceiro TD, intitulado *Informal settlements: da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa – análise cientométrica e difusão acadêmica*, apresenta uma análise cientométrica dos artigos científicos publicados em periódicos *peer-reviewed* em todo o mundo, tomando como base de dados três das principais bases de artigos acadêmicos – Web of Science, Scopus e EBSCO.

Por fim, o quarto TD, *Informal settlements: campos acadêmicos e geopolítica*, faz uma síntese dos três primeiros para discutir de maneira aprofundada os resultados apresentados e obtidos, apontando considerações finais e prospectos para a pesquisa e para a temática em debate.

1. Dado que a pesquisa em tela tem como campo a produção acadêmica mundial, as buscas, em sua grande maioria, foram realizadas com o termo em inglês.

Os resultados aqui apresentados e as discussões da pesquisa, de um modo geral, se orientam a partir de questões que colocam em revisão a dicotomia formal-informal: como surge a ideia de que há uma cidade formal e outra informal? Como surge o termo assentamento informal e qual o significado que o termo carrega? A recente e rápida difusão global desta noção pode ser vinculada a escolas de pensamento? Quais os agenciamentos que essa difusão mobiliza?

Como apresentado e discutido a partir do referencial histórico e teórico exposto no primeiro TD, o contexto global de agravamento das desigualdades e retrocessos no combate à pobreza, a expansão da moradia em assentamentos precários, especialmente no Sul global, torna urgente a revisão dos instrumentos teóricos e conceituais de análise e proposição de soluções no sentido de contribuir para a laboração de instrumentos práticos, políticas públicas, que efetivamente melhorem as condições de vida e garantam o direito à cidade para todos.

Além desta introdução, este trabalho possui mais três seções. Na seção 1, apresenta-se a abordagem metodológica que contextualiza as análises realizadas. Na seção 2, expõem-se a apresentação e a discussão dos resultados obtidos a partir da pesquisa culturômica e das teses e dissertações nacionais e internacionais sobre o uso do termo *informal settlements*. E, por fim, apresentam-se as considerações finais parciais a partir dos achados aqui relatados, que se complementam aos demais TDs desta série, citados previamente nesta apresentação.

2 DEFINIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E BASES DE DADOS

Nesta seção, são apresentadas as bases de dados utilizadas neste eixo da pesquisa, elencando as informações constantes e possíveis de serem aplicadas nas análises realizadas, bem como explicações sobre a metodologia empregada, formulação das sentenças de busca, *queries*, além de outras informações que podem ser relevantes para possíveis replicações destes procedimentos metodológicos. Neste TD, serão apresentadas as bases de dados do Google Ngram Viewer, da ProQuest e BDTD.

A primeira delas consiste em um mecanismo de busca *on-line* lançado em 2010 que, a partir dos dados de livros impressos no período de 1500 a 2019, apresenta gráficos com a frequência de uso de palavras ou termos ao longo do tempo. A maior parte do material impresso que compõe a base de dados analisada pela ferramenta está na língua inglesa, não existindo, por exemplo, uma base de dados em língua portuguesa. É necessário pontuar que esta ferramenta não foi desenvolvida com cunho acadêmico, tendo como objetivo ser acessível a um amplo rol de usuários.

Surgido no contexto do *big data* – conjuntos de dados grandes demais para serem processados por ferramentas comuns – e de todas as possibilidades quantitativas e estatísticas associadas, a iniciativa apresentada por Michel *et al.* (2011) começou pela digitalização de mais de 15 milhões de livros de mais de quarenta bibliotecas universitárias pelo mundo. Cada livro foi associado a metadados – dados que provêm informações sobre um conjunto de dados, como o ano de publicação de um livro, por exemplo. A coletânea resultante deste processo de digitalização é chamada de *corpus*.

Dos 15 milhões de livros digitalizados, os criadores da ferramenta selecionaram 5.195.769 milhões para que fossem analisados pela tecnologia de reconhecimento ótico de caracteres (OCR, na sigla em inglês). Palavras ou termos compostos por no máximo cinco itens que ocorreram no mínimo quarenta vezes no *corpus* foram considerados.

O processo resultou em um conjunto de dados com início nos anos 1500 até 2019 composto por mais de 500 bilhões de vocábulos, sendo 67% destes em inglês. A frequência de uso dos termos é calculada a partir do seu número de ocorrência por ano em relação ao total de palavras daquele ano.

Na interface de busca, o Google Ngram Viewer exibe um gráfico para mostrar na escala temporal (eixo x) a frequência de uso (eixo y) de determinado termo em sua base de dados (*corpus*). Assim esta ferramenta, ainda que possua limitações devido ao escopo de estruturação de seu *corpus*, permite analisar quantitativamente o uso de palavras e termos em um período da história indisponível nas demais bases de dados, permitindo análises iniciais únicas sobre determinada temática.

A ProQuest, por sua vez, consiste em uma coletânea de diversas bases de dados. Nesta pesquisa, utilizamos a base ProQuest Dissertations & Theses Global para investigar teses e dissertações internacionais. Sua base de dados compreende 5 milhões de publicações, denotando sua relevância internacional.

A BDTD constitui um banco de dados de teses e dissertações defendidas em universidades e demais instituições de ensino e pesquisa brasileiras, tendo grande relevância no contexto científico nacional.

2.1 Campo de pesquisa e sentenças de busca

As bases de dados digitais acadêmicas recuperam artigos disponíveis em formato digital desde meados do século XX, sendo majoritariamente compostas por artigos científicos.

TEXTO para **DISCUSSÃO**

Buscando ampliar o escopo desta etapa da pesquisa, assim como identificar e confirmar tendências temporais sobre o início do uso do termo *informal settlements*, decidiu-se utilizar a ferramenta Google Ngram Viewer, previamente apresentada, que analisa um banco de dados composto por 5 milhões de livros digitalizados – a maior parte em inglês – publicados desde os anos 1500. Esta ferramenta permitiu uma verificação temporal mais ampla do uso do termo *informal settlements*, bem como da palavra informal e das palavras utilizadas anteriormente no mesmo contexto.

A escolha dessa ferramenta se deu por traçar uma trajetória do uso dos termos de interesse que remonta a mais de dois séculos, em publicações impressas, e contribuir na observação dos efeitos das convenções de agências internacionais sobre a incorporação dos termos *informal economy, sector, jobs, workers and settlements* em obras escritas, especialmente a partir do fim dos anos 1960, quando o termo passou a qualificar práticas econômicas; a partir dos anos 1970, quando começou a fazer parte da linguagem técnica e política de agências internacionais; e, nos anos 1990, empregado por profissionais e expertos no campo do urbanismo.

Os principais recursos de auxílio disponíveis nas buscas realizadas no Google Ngram Viewer são descritos adiante.

- 1) Busca por período temporal.
- 2) Busca por língua.
- 3) Opção de diferenciação do uso de maiúsculas ou minúsculas – que não permite combinação com o uso de caracteres (operadores) específicos na sentença de busca.
- 4) Finalmente o *smoothing*, recurso que permite visualizar as tendências de uso a partir de uma média móvel que considera não apenas o ano em si, mas também x anos antes e depois.² A utilização do *smoothing* tem por objetivo gerar um gráfico com menor número de picos, ou seja, mais “suave”.

O quadro 1 apresenta os recursos utilizados nas sete buscas realizadas no Google Ngram Viewer.

2. O uso de médias móveis é comum em séries temporais com o objetivo de minimizar flutuações pontuais e salientar tendências de longo prazo. Como exemplo, suponha-se que seja selecionado o *smoothing 2* – isso significa que, para cada ano, serão considerados na média móvel dois anos antes e dois anos depois, compondo uma sequência de cinco anos, portanto.

QUADRO 1**Recursos do Google Ngram Viewer utilizados em cada busca**

	Recursos do Google Ngram Viewer			
	Período	Língua	Diferenciação de maiúsculas ou minúsculas	Smoothing
Pesquisa 1 – <i>informal</i>	1959-2019	Inglês (2019)	Não	2
Pesquisa 2 – <i>informal settlements</i>	1919-2019	Inglês (2019)	Não	2
Pesquisa 3 – <i>informal settlements, slums, ghetto</i>	1959-2019	Inglês (2019)	Não	2
Pesquisa 4 – <i>informal sector, informal economy e informal settlements</i>	1919-2019	Inglês (2019)	Não	2
Pesquisa 5 – <i>informal + sector, economy, settlements, workers e jobs</i>	1959-2019	Inglês (2019)	Não	2
Pesquisa 6 – <i>informal sector e informal economy</i> (inglês britânico versus americano)	1959-2019	Inglês (2019)	Não	2
Pesquisa 7 – <i>informal settlements</i> (inglês britânico versus americano)	1959-2019	Inglês (2019)	Não	2

Elaboração dos autores.

Tendo em vista as considerações metodológicas sobre os recursos do Google Ngram Viewer, as sentenças de busca foram construídas a partir dos interesses de compreensão da ocorrência do termo *informal* e dos termos que a ele se associaram ao longo do tempo, para além dos *informal settlements*, bem como palavras previamente utilizadas para referir-se ao mesmo tipo de ocupação – *slum* e *ghetto*. O quadro 2 apresenta as sentenças de busca utilizadas para cada pesquisa.

QUADRO 2**Sentenças de busca (query) utilizadas no Google Ngram Viewer**

Pesquisa	Sentença de busca (query)
Pesquisa 1 – <i>informal</i>	Informal *, Informal *, INFORMAL *
Pesquisa 2 – <i>informal settlements</i>	<i>informal settlements + Informal Settlements</i>
Pesquisa 3 – <i>informal settlements, slums, ghetto</i>	slum + slums + Slum, ghetto + ghettos + <i>Ghetto, informal settlements + Informal Settlements</i>
Pesquisa 4 – <i>informal sector, informal economy e informal settlements</i>	<i>informal sector, informal economy, informal settlements</i>
Pesquisa 5 – <i>informal + sector, economy, settlements, workers e jobs</i>	<i>informal sector, informal economy, informal settlements, informal workers, informal jobs</i>
Pesquisa 6 – <i>informal sector e informal economy</i> (inglês britânico x americano)	informal sector:eng_gb_2019,informal sector:eng_us_2019, informal economy:eng_gb_2019,informal economy:eng_us_2019
Pesquisa 7 – <i>informal settlements</i> (inglês britânico x americano)	informal settlements:eng_gb_2019,informal settlements:eng_us_2019

Elaboração dos autores.

TEXTO para **DISCUSSÃO**

Na primeira pesquisa, fez-se uso do caractere asterisco (*), operador intitulado de coringa nesta ferramenta. O uso deste caractere retorna as dez principais palavras que acompanham o termo de interesse – neste caso, *informal*. As sentenças de busca dois e três utilizaram o caractere (+), operador que permite combinar mais de uma expressão em uma série temporal. Ainda, nas buscas seis e sete, utilizou-se o caractere (:), operador utilizado para comparar os termos buscados em coleções digitalizadas distintas – no nosso caso, as coleções em inglês britânico e americano.

As buscas por teses e dissertações foram realizadas utilizando-se a base de dados da ProQuest da Clarivate – para as línguas inglesa e espanhola –, e na base de dados da BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) do governo federal brasileiro.

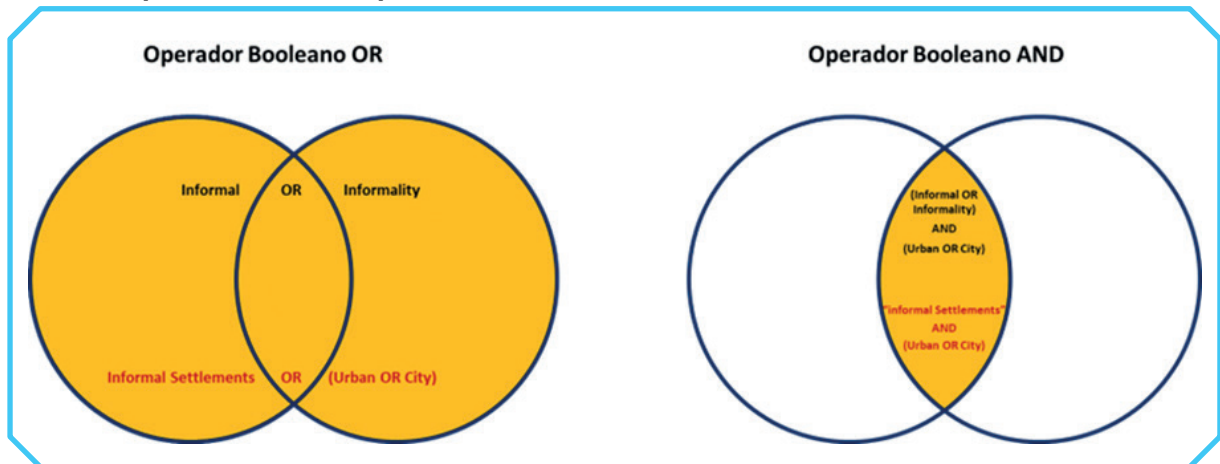
No buscador da base de dados da ProQuest, realizaram-se pesquisas por teses e dissertações que adotaram as palavras compostas em inglês (*informal settlements*), em espanhol (*asentamientos informales*) e em português (assentamentos informais). O período de buscas disponível nesta base é de 1960 a 2019.

Outra base de dados na qual se consultaram teses e dissertações com as palavras compostas “assentamentos informais” foi a BDTD do IBICT. Nesta base, efetuou-se a busca usando-se a sentença a seguir.

(“assentamento informal” OR “assentamentos informais”) AND (cidade OR urbano)

Nesse caso, o operador “OR” significa que se desejam resultados contendo tais termos ou outros. Este é um tipo de busca que costuma aumentar a quantidade de resultados que a ferramenta retorna. Ao usar também “AND”, o objetivo foi agrupar os termos quando a temática dos assentamentos informais se encontra associada às palavras “cidade” ou “urbano”. A seguir, os operadores AND e OR serão explicados com mais detalhes.

O operador OR amplia o escopo da pesquisa, conforme se pode notar na figura 1, em que os termos *informal* e *informality* estão em dois conjuntos amplos. A adoção do operador AND, por sua vez, restringe a pesquisa, indicando que apenas se desejam aqueles artigos sobre o assunto que tratam ao mesmo tempo de assentamentos informais e urbano ou cidade. O uso dos parênteses, por sua vez, tem por objetivo identificar teses e dissertações que adotam o termo *informal settlements* no contexto urbano ou das cidades.

FIGURA 1Exemplos do uso dos operadores *or* e *and*

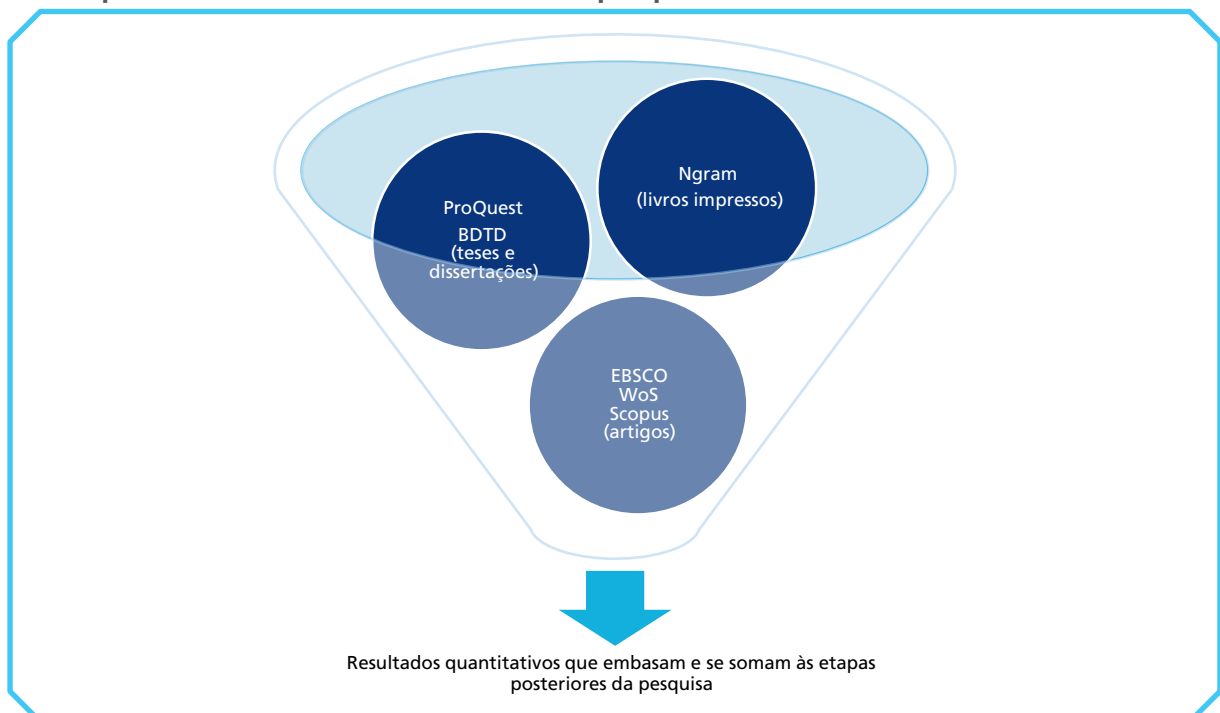
Elaboração dos autores.

Obs.: Figura cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

A figura 2 apresenta de maneira esquemática o papel de todas as bases de dados utilizadas nesta pesquisa, tanto aquelas apresentadas neste TD, quanto as expostas no terceiro TD desta série.

FIGURA 2

Papel das bases de dados utilizadas na pesquisa



Elaboração dos autores.

3 RESULTADOS DAS PESQUISAS CULTURÔMICA E CIENTOMÉTRICA

Passamos agora para os efetivos resultados e análises segundo temas. Para orientar a leitura e o acesso a essas informações, elaborou-se o quadro 3, o qual apresenta de maneira sintetizada as informações acerca dos temas pesquisados, das análises conduzidas e das bases utilizadas para cada estudo em função das limitações e potencialidades expressas no primeiro TD desta série.

Assim como na figura 2, o quadro 3 também apresenta de forma sintética as análises apresentadas no terceiro TD, que apresenta o segundo eixo dos resultados da pesquisa cientométrica em artigos científicos.

QUADRO 3

Síntese acerca das temáticas, análises conduzidas e bases utilizadas

Temas pesquisados	Análises	Bases utilizadas
Estudo culturômico		
Ocorrência temporal de palavras-chave	Termos <i>informal settlements, informal sector, jobs and economy, slums, ghetto</i> .	Google Ngram Viewer.
Estudo cientométrico e bibliométrico		
Publicações/ano	Publicações por ano e período.	ProQuest, BDTD/IBICT EBSCO/Web of Science ¹ Scopus.
Palavras-chave	Ocorrência de palavras-chave. Correlação de palavras-chave	Web of Science. Scopus
Áreas de pesquisa e periódicos	Publicações por áreas de pesquisa; áreas de pesquisa direta e indiretamente relacionadas ao escopo da pesquisa; publicações/periódicos; e periódicos com mais produtividade.	ProQuest, BDTD/IBICT EBSCO/Web of Science ¹ Scopus.
Países/regiões	Publicações/país.	ProQuest; Web of Science; e Scopus.
Autores	Publicações/autor; e coautoria.	EBSCO; Web of Science; e Scopus.
Centros difusores	Publicações/afiliação.	BDTD/IBICT; Web of Science; e Scopus.
Agências de financiamento	Publicações/agências de financiamento	Web of Science; e Scopus.
Citações	Artigos mais citados; cocitação por referências; cocitação por periódicos; e cocitação por autores.	Web of Science.

Elaboração dos autores.

Nota: ¹ Refere-se à junção dessas bases.

3.1 A grande onda ou o olhar macro: Google Ngram Viewer

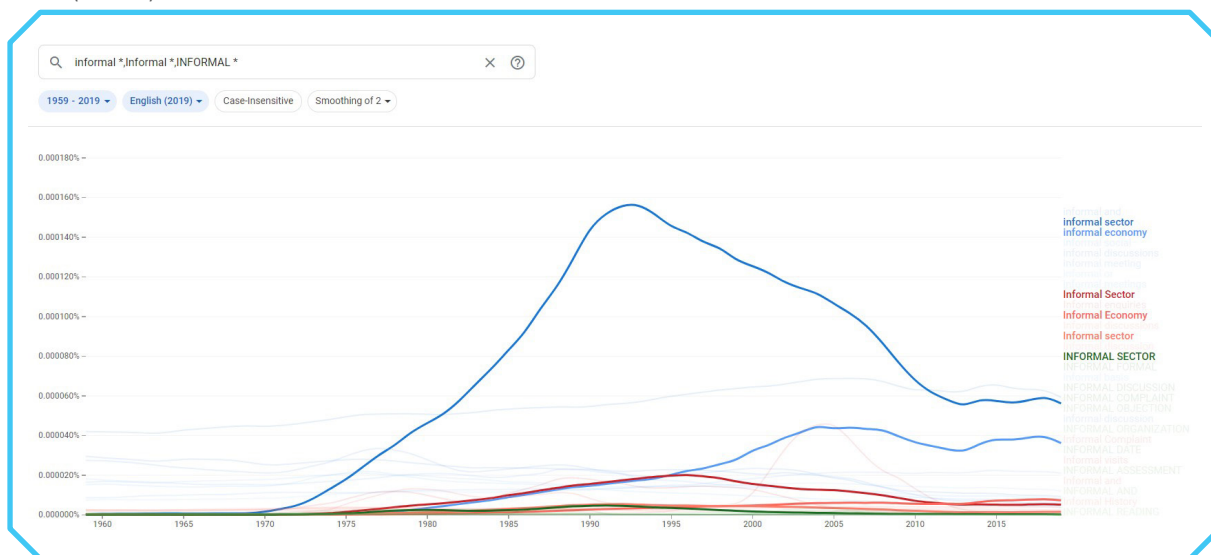
Considerando que as buscas realizadas, a partir do mecanismo de pesquisa Google Ngram Viewer, tiveram por objetivo uma compreensão macro acerca da trajetória do termo *informal settlements*, bem como seus termos antecessores e correlacionados, buscou-se encontrar o período em que se inicia o uso do termo *informal* e como ocorre sua reverberação nos estudos, nas políticas públicas e no desenvolvimento urbano.

Posteriormente, realizou-se a identificação do período em que outras palavras foram utilizadas para referir-se ao tema, por exemplo *slum* e *ghetto*. Finalmente, buscou-se pelo momento em que a palavra *informal* passou a se associar ao substantivo da língua inglesa *settlements*.

Na primeira pesquisa realizada nessa ferramenta, buscou-se identificar as dez palavras que mais aparecem após a palavra *informal*. O resultado pode ser visto no gráfico 1.

GRÁFICO 1

Primeira busca realizada no Google Ngram Viewer sobre os termos que mais ocorrem após a palavra *informal*
(Em %)



Fonte: Google Books Ngram Viewer.

Obs.: Gráfico cujos layout e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Essa primeira pesquisa curinga aponta o uso do termo *informal* para qualificar encontros, conversas, reuniões, negócios, educação, pesquisas que talvez não seguissem certos protocolos ou registros formais. A busca retornou também *informal* seguido por *and* ou *or* que, quando visto de maneira mais detalhada em alguns livros, frequentemente trata ou compara *informal* com *formal*.

TEXTO para DISCUSSÃO

Contudo, boa parte do uso desse termo, no período de análise, foi para qualificar aspectos da economia – setor informal e economia informal.

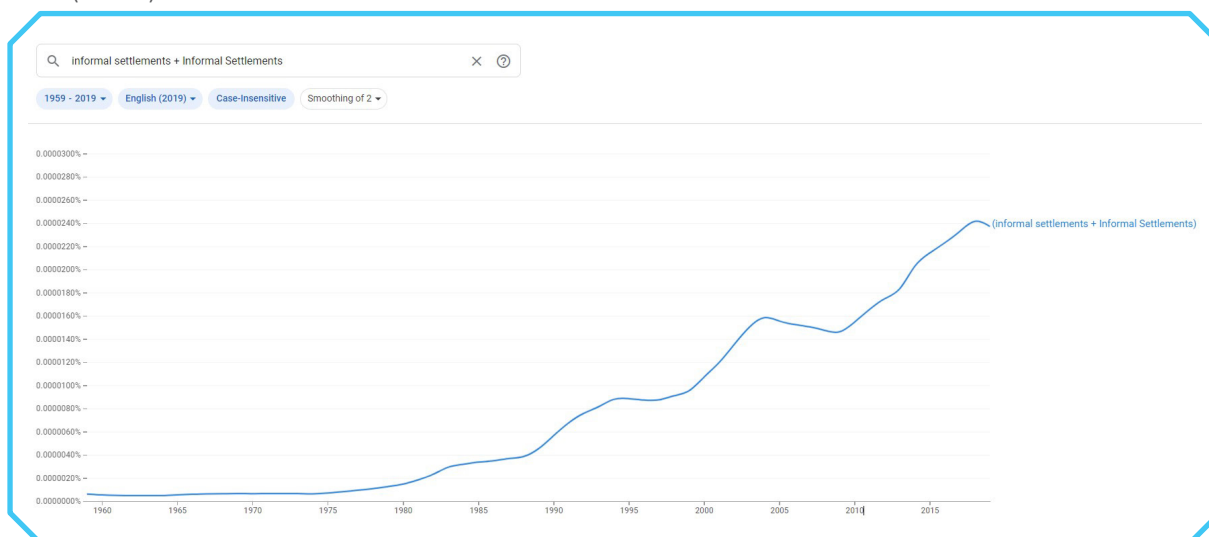
No gráfico 1, o termo *informal sector* – representado pela linha azul com maior pico – tem sua maior ocorrência (0,0001561181%) no seu ápice em 1992, posteriormente apresenta uma queda até 2013, quando sua ocorrência se estabiliza. O termo *informal economy* – segunda linha na cor azul – entrou em tendência de crescimento a partir de 1975 a 1980 e chegou ao seu pico em 2004, com uma ocorrência de 0,0000450401%. Após esse ano, essa ocorrência diminuiu entre 2008 e 2012, mantendo-se relativamente estável entre 2013 e 2019.

A segunda busca realizada teve por objetivo avaliar o uso do termo *informal settlements* desde 1959. O gráfico 2 é resultante desta busca. Nota-se uma ocorrência baixa e estável até 1975, quando se inicia uma tendência de crescimento até 2004. O uso desses termos caiu entre 2005 e 2008, voltando a subir novamente a partir de 2009 até chegar a seu pico em 2018, com a maior ocorrência registrada – 0,0000244995%.

GRÁFICO 2

Segunda busca realizada no Google Ngram Viewer sobre a ocorrência do termo *informal settlements*

(Em %)



Fonte: Google Books Ngram Viewer.

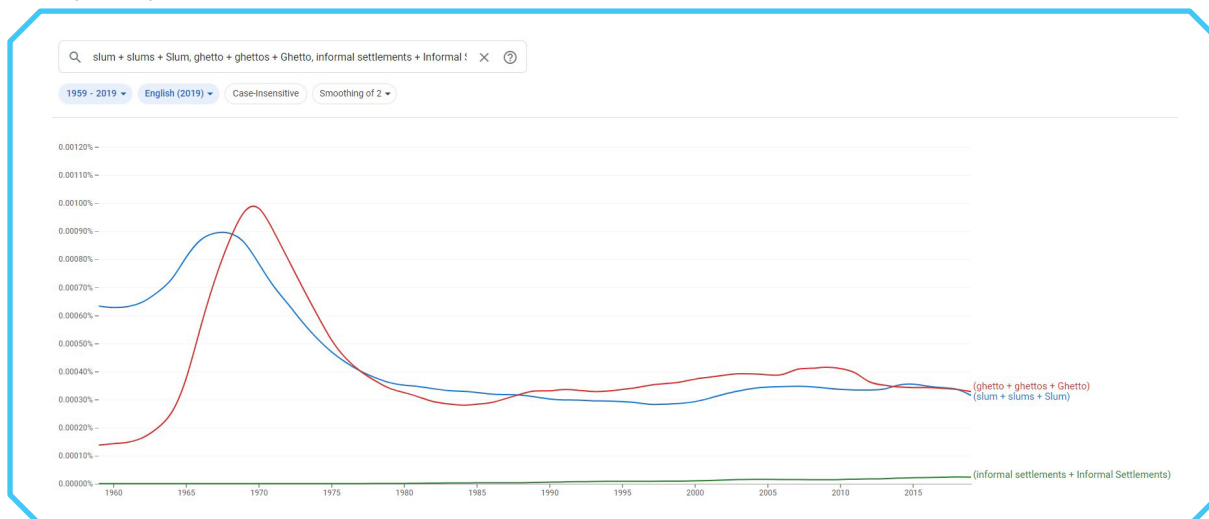
Obs.: Gráfico cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

A terceira busca realizada na ferramenta comparou a ocorrência do termo *informal settlements* com *slum* – comumente traduzido como favela para o português – e *ghetto* – gueto em português. Os resultados são apresentados no gráfico 3.

GRÁFICO 3

Terceira busca realizada no Google Ngram Viewer sobre a ocorrência dos termos *slum*, *ghetto* e *informal settlements*

(Em %)



Fonte: Google Books Ngram Viewer.

Obs.: Gráfico cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Observa-se certa similaridade na ocorrência dos termos *slum* e *ghetto*, ambos possuem uma curva de crescimento em sua ocorrência no início da década de 1960, havendo mais utilização do primeiro termo, que tem seu pico em 1967 com ocorrência de 0,0008961651%. O termo *ghetto* apresenta seu pico de ocorrência em 1969, com 0,0009841074%. Nesse período, o termo *informal settlements* era proporcionalmente usado em menor escala, com uma ocorrência de 0,0000006780% em 1969, por exemplo, ocorrência 1.451 vezes menor do que a do termo *ghetto* para o mesmo ano.

Após 1967, para *slum*, observa-se uma queda na ocorrência até o fim da década de 1970 e, a partir desse período, o termo teve sua utilização estável até os dias atuais, com uma ocorrência de 0,0003145733% em 2019. O termo *ghetto* encontra-se em queda no período até meados da década de 1980, quando se estabiliza num patamar de ocorrência levemente maior do que *slum*. A ocorrência desses dois termos se torna extremamente similar a partir de 2013, registrando-se uma ocorrência de 0,0003281541% para *ghetto* em 2019.

Apesar disso, os termos *slum* e *ghetto* permanecem em todo o período analisado em um patamar de ocorrência superior ao uso de *informal settlements*. Para efeito de comparação, em 2019, este último termo teve ocorrência de 0,0000237121%, 13,2 vezes menor do que *slum* e 13,8 vezes menor do que *ghetto*.

Tal predominância entre a ocorrência de *slum* e *ghetto*, quando comparada a *informal settlements* no corpus do Google Ngram Viewer, pode estar relacionada ao uso mais corriqueiro

TEXTO para DISCUSSÃO

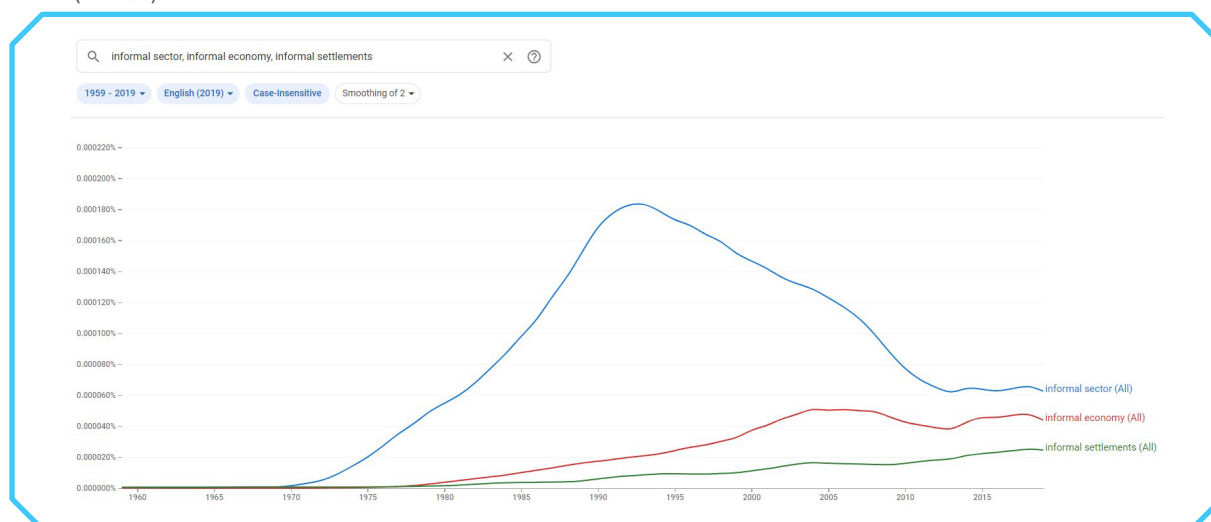
desses termos, sobretudo na literatura não acadêmica, sendo também mais consolidado ao longo do tempo, se considerarmos sua ocorrência.

A quarta pesquisa teve por objetivo verificar a ocorrência dos termos inicialmente utilizados junto à palavra informal – *informal sector* e *informal economy* – incluindo também *informal settlements* na busca. Os resultados podem ser conferidos no gráfico 4.

GRÁFICO 4

Quarta busca realizada no Google Ngram Viewer sobre a ocorrência dos termos *informal sector*, *informal economy* e *informal settlements*

(Em %)



Fonte: Google Books Ngram Viewer.

Obs.: Gráfico cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Nota-se que os termos *informal sector*, *informal economy* e *informal settlements* começaram a surgir a partir do início dos anos 1970, com destaque para o primeiro deles, cuja ocorrência cresce mais do que os demais termos até o início dos anos 1990, mais especificamente em 1993 quando ocorreu 0,0001520847%. Na década de 1970, mais especificamente em 1972, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) utiliza este termo em um relatório da agência, o que pode ter contribuído para o aumento de seu uso. Em 1991, próximo a seu pico, a OIT trata do “dilema do setor informal”, baseado na incorporação deste setor à economia urbana ou à busca por sua eliminação.

A partir de 1994, a curva de ocorrência do termo *informal sector* entra em declínio até se estabilizar a partir da metade dos anos 2010 com ocorrência de 0,0000575471% em 2019, mantendo-se maior do que os outros dois termos analisados.

O pico de ocorrências do termo *informal sector* também se aproxima com a Conferência Habitat II (1996), cujo relatório final ainda traz termos relacionados à informalidade da economia.

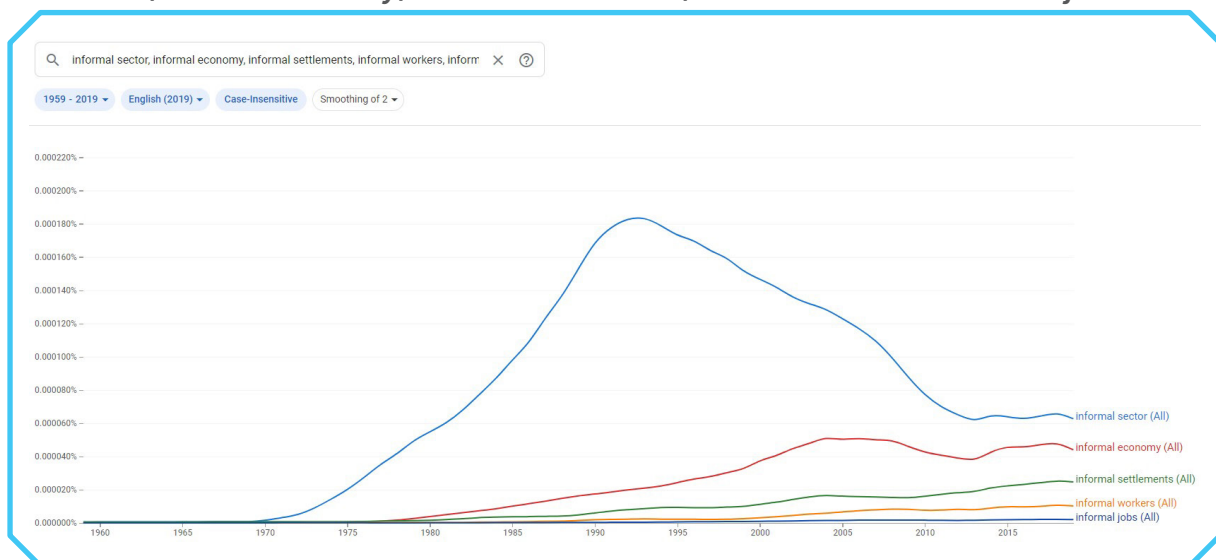
Por sua vez, o termo *informal economy* apresenta crescimento – ainda que menos expressivo que o termo *informal sector* – a partir da década de 1980, atingindo seu pico em 2005 com ocorrência de 0,0000446006%, observando uma diminuição e em seguida um aumento, resultando em ocorrência de 0,0000389036% em 2019. O pico de uso do termo *informal economy* em 2005 pode relacionar-se com o fato de que este foi o “ano internacional do microcrédito”.³

Finalmente, o termo *informal settlements* acompanha a curva de *informal economy* a partir da década de 1980, mas não apresenta pico em 2005, chegando a uma ocorrência de 0,0000214621% em 2019, 2,7 vezes menor que a ocorrência do termo *informal sector* e 2,1 vezes menor que a ocorrência do termo *informal economy*. A menor importância relativa deste termo pode estar relacionada à dimensão dos campos de debate, além do fato de que os outros dois termos, ainda que também sejam mais utilizados na academia, tenham sido amplamente divulgados e reverberados de maneira coloquial.

A quinta busca teve por objetivo somar aos três termos anteriormente pesquisados os termos *informal workers* e *informal jobs*, a fim de identificar a ocorrência da associação do termo *informal* aos trabalhadores. Os resultados são apresentados no gráfico 5.

GRÁFICO 5

Quinta busca realizada no Google Ngram Viewer sobre a ocorrência dos termos *informal sector*, *informal economy*, *informal settlements*, *informal workers* e *informal jobs*



Fonte: Google Books Ngram Viewer.

Obs.: Gráfico cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

3. Mais informações em: <<http://bit.ly/3UH49IJ>>.

TEXTO para DISCUSSÃO

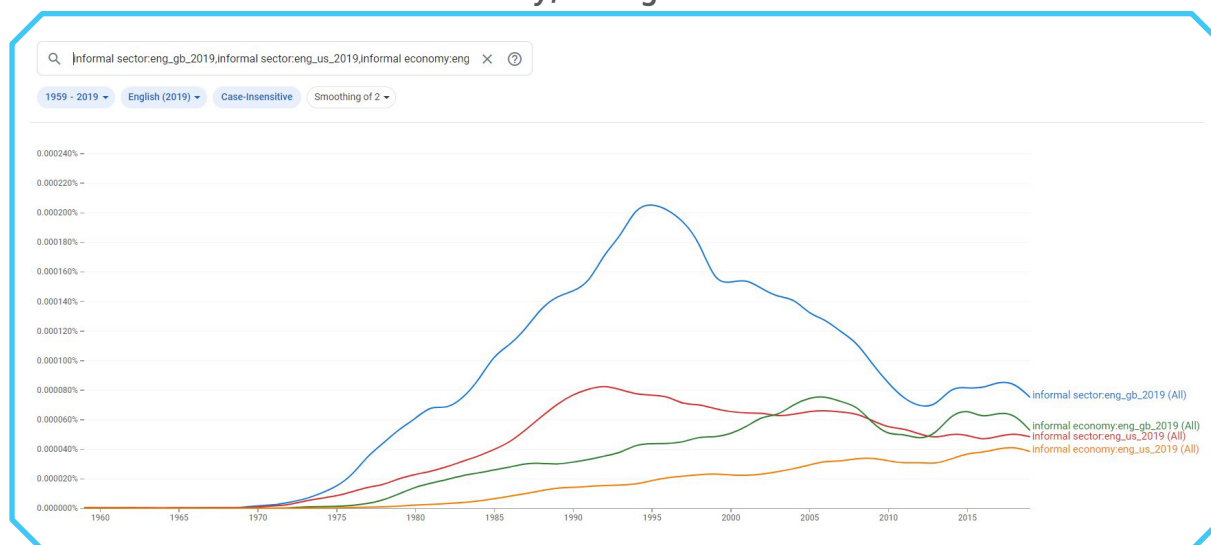
Ao avaliar a ocorrência dos termos *informal workers* e *informal jobs*, é possível notar uma curva de crescimento lento, mas constante a partir do fim dos anos 1970, ainda que a ocorrência deste termo seja consideravelmente menor que a dos anteriormente analisados. Para efeito ilustrativo, nota-se que em 2019 o termo *informal workers* apresentou ocorrência de 0,0000096373%, 2,3 vezes menor que a ocorrência de *informal settlements* para o mesmo ano.

No caso do termo *informal jobs*, nota-se a mesma tendência, mas em escala ainda menor, resultando em uma ocorrência de 0,0000019957%, 11,3 vezes menor que a ocorrência de *informal settlements* no mesmo ano e 4,8 vezes menor que a ocorrência de *informal workers*. Nesse caso, verifica-se que os termos *informal workers* e *informal jobs* são termos que vêm sendo utilizados de maneira crescente, não tendo sido observados picos expressivos na escala temporal, sendo também menos utilizados do que os termos *informal sector*, *informal economy* e *informal settlements*. De maneira geral, poder-se-ia dizer que esses dois termos não têm maior relevância para a análise.

Na sexta busca realizada, teve-se por objetivo avaliar possíveis diferenças na utilização dos termos *informal sector* e *informal economy* em inglês britânico e americano. Os resultados são apresentados no gráfico 6. Finalmente, na sétima e última busca realizada nesta ferramenta, buscou-se identificar as diferenças de uso do termo *informal settlements* no inglês britânico e americano. Os resultados encontram-se no gráfico 7.

GRÁFICO 6

Sexta busca realizada no Google Ngram Viewer sobre a ocorrência dos termos *informal sector* e *informal economy*, em inglês britânico e americano

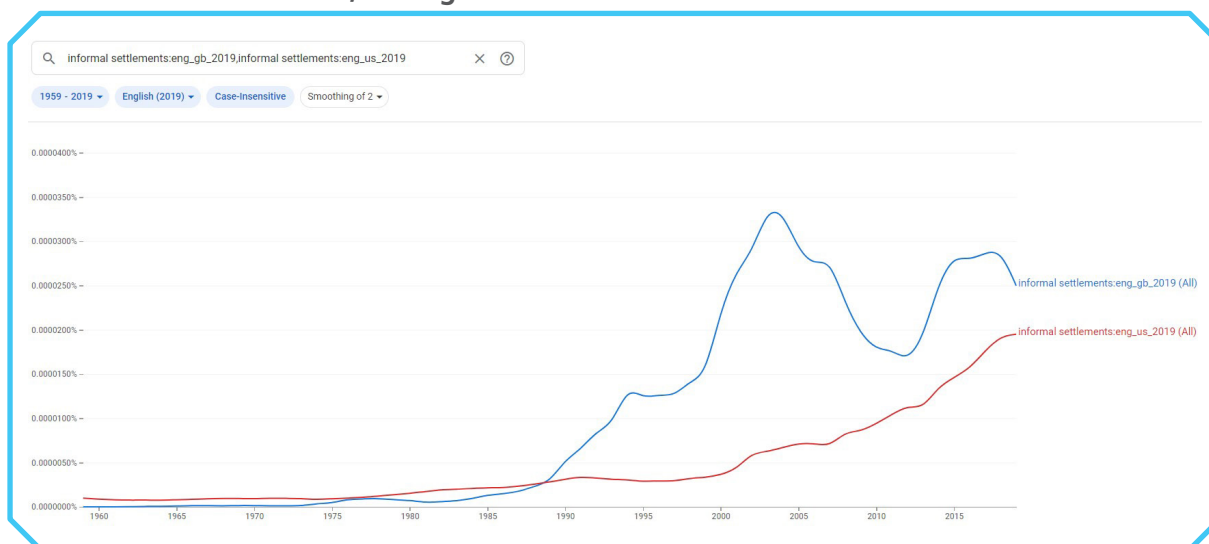


Fonte: Google Books Ngram Viewer.

Obs.: Gráfico cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

GRÁFICO 7

Sétima busca realizada no Google Ngram Viewer sobre a ocorrência do termo *informal settlements*, em inglês britânico e americano



Fonte: Google Books Ngram Viewer.

Obs.: Gráfico cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Ao longo do tempo, nessas buscas, nota-se que os três termos possuem mais ocorrência em inglês britânico. Este fato fica evidente, por exemplo, na sexta busca (gráfico 6), na qual se observa o pico de *informal sector* expressivamente maior no inglês britânico. Da mesma forma, é possível perceber tendências distintas na ocorrência do termo *informal settlements*. No inglês britânico, nota-se um pico no início dos anos 1990, outro bem mais elevado no início dos anos 2000, entrando em declínio no início dos anos 2010 quando a curva de crescimento é retomada. No caso do inglês americano, a curva de crescimento possui mais constância ao longo da série temporal.

Em relação ao termo *informal settlements*, poder-se-ia supor que sua maior incidência em inglês britânico e mesmo a flutuação no volume de publicações possa estar relacionada a maior reciprocidade entre acadêmicos e gestores públicos ingleses e organismos internacionais e regionais envolvidos com temas como moradia, assentamentos urbanos e questões fundiárias, notadamente aqueles que fazem parte do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), no

qual os Estados Unidos têm menor presença histórica e interesse.⁴ Além disso, a relevante presença de antigas colônias britânicas no continente africano na produção acadêmica sobre *informal settlements*, que será observada nas subseções posteriores, também contribui para que as publicações e os debates sobre assentamentos informais tenham mais relevância no inglês britânico.

Hipóteses como essas, a partir de uma grande lente que é o Ngram, serão mais bem exploradas quando da análise das bases de periódicos acadêmicos, notadamente variáveis como a produção por país, universidades e centros de pesquisa ou agências de financiamento.

De modo geral, a análise a partir do Ngram permite constatar o início da utilização dos termos analisados, como *slum* e *ghetto*, na década de 1960; e na década de 1970 para os termos associados à palavra *informal*, havendo coincidências de picos próximos a eventos internacionais nos quais se tratou do setor ou da economia informal. Desse modo, a análise da ocorrência do termo *informal settlements* em livros que compõem a base do Google Ngram Viewer constituiu um ponto de partida para a investigação mais ampla e aprofundada realizada nas bases de dados de teses e dissertações (ProQuest e BDTD) e de artigos científicos (EBSCO, Web of Science e Scopus).

3.2 *Informal settlements* em teses e dissertações: modas e política

Considerando a busca na ProQuest, observa-se que nos anos 1960 o termo *informal settlements* aparece em 26 teses ou dissertações (tabela 1), distribuídas em cinco áreas do conhecimento, quais sejam ciências sociais, história, literatura e letras, artes e negócios (*social sciences, history, literature & language, the arts, business*).

Na análise dos artigos científicos a seguir, é possível verificar que esses resultados, mesmo que tenham retornado a partir da sentença de busca elaborada, refiram-se a pesquisas nas quais o termo *informal settlements* é utilizado para qualificar questões diversas, não estando inserido no escopo de interesse. Contudo, o retorno desta base de dados não permitiu uma análise mais profunda.

4. Essa afirmação está baseada na experiência deste primeiro autor em fóruns internacionais de debates como representante do governo brasileiro, incluindo a organização e redação do Relatório Brasileiro para a Habitat III, além de diversas pesquisas realizadas na temática de diplomacia das cidades. Verifica-se, por exemplo, que dos onze World Urban Forum (WUF), nenhum foi realizado nos Estados Unidos, sendo um, o de 2006 em Vancouver. A expressiva participação de organizações não governamentais (ONGs) sediadas nos Estados Unidos durante a Habitat III revela mais a importância da localização das atividades de *lobby* em Nova Iorque e Washington do que o real engajamento nos temas em discussão, fato também comprovado pela baixa participação de universidades americanas na preparação da conferência.

Nas duas décadas seguintes (1970 e 1980), não há mudança significativa nas áreas de conhecimento em que os trabalhos foram publicados, apenas um aumento de publicações, especialmente no campo das ciências sociais, que nos anos 1970 cresceram 73% e nos anos 1980, 80% quando comparado com as décadas precedentes. Esse período alinha-se com o de crescimento do assunto revelado pelo Ngram, bem como o uso de termos associados ao informal por agências e conferências internacionais.

TABELA 1

Publicações de teses e dissertações na ProQuest ordenadas por área do conhecimento e década na busca pelo termo *informal settlements*

Área do conhecimento	1960-1969	1970-1979	1980-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2019	Total
Ciências sociais	19	26	47	262	754	2.505	3.613
Ciência e tecnologia	0	0	0	38	162	877	1.077
Medicina e saúde	0	0	1	25	122	663	811
Artes	1	1	7	31	102	406	548
Negócios	1	6	5	26	66	397	501
História	3	5	6	65	110	244	433
Letras e literatura	2	1	2	9	43	228	285
Banco de dados de ciências sociais	0	0	0	0	36	105	141
Banco de dados de conteúdo gratuito	0	0	0	0	13	87	100
Coleção <i>premium</i> de ciência e tecnologia	0	0	0	0	17	77	94
Coleção de ciências naturais	0	0	0	0	9	68	77
Ciências ambientais e agrícolas	0	0	0	0	7	51	58
Coleção de tecnologia	0	0	0	0	8	11	19
Ciências da terra, atmosféricas e aquáticas	0	0	0	0	2	9	11
Coleção de ciências biológicas	0	0	0	0	0	10	10
Outros ¹	0	0	0	0	18	17	35
Total	26	39	68	456	1.469	5.755	7.813

Fonte: ProQuest e outros.

Nota: ¹ O campo *outros* incorpora dez áreas do conhecimento: i) *ocean technology, policy & non-living resources*; ii) *advanced technologies & aerospace collection*; iii) *aquatic sciences and fisheries abstracts*; iv) *aquaculture abstracts*; v) *biological sciences & living resources*; vi) *ocean technology, policy & non-living resources*; vii) *aquatic pollution & environmental quality*; viii) *marine biotechnology abstracts*; ix) *engineering index*; e x) *engineering collection*.

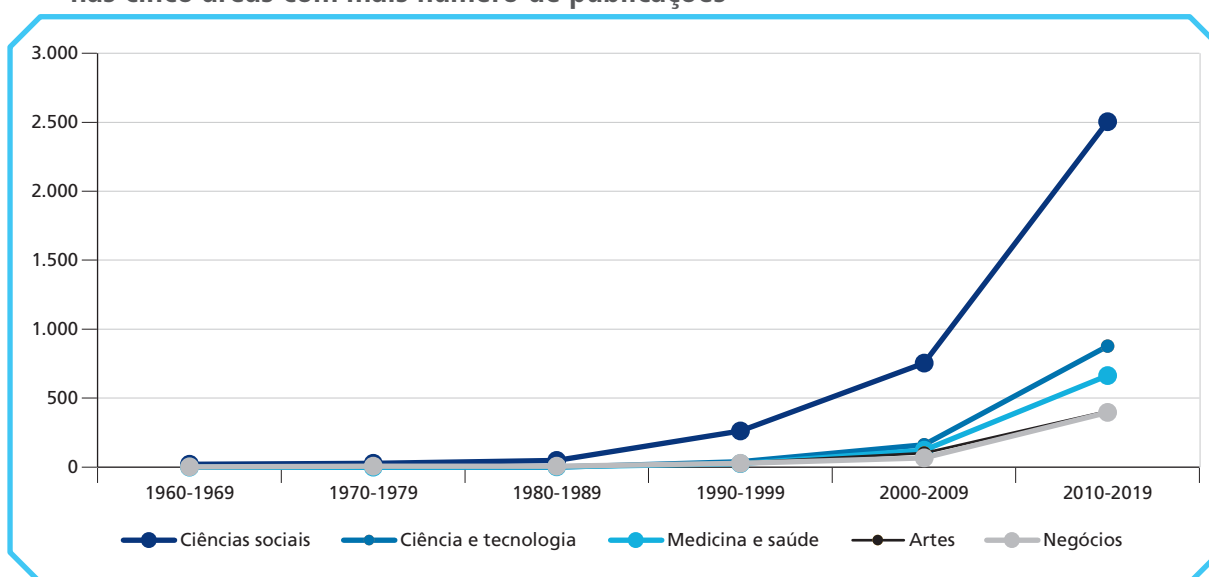
TEXTO para DISCUSSÃO

A década de 1990 marca o início de um aumento significativo de teses e dissertações que adotam o termo *informal settlements*, configurando de maneira clara a estruturação de uma agenda quente de pesquisas, o que implica financiamentos, laboratórios e grupos de pesquisa, conferências, apreciação pelos pares etc.

Enquanto nos anos 1980 essas palavras apareciam em 68 teses ou dissertações; nos anos 1990, foram 456 ocorrências, o que representa um aumento de mais de 670%. Esta curva de crescimento acompanha a tendência de progresso dos resultados observados na busca do Google Ngram Viewer. Nos anos 2000, essa mesma tendência permanece, ainda que numa proporção menor (322%), quando comparado com a década anterior, reforçando a moda e o termo como agenda quente de pesquisa. O gráfico 8 apresenta o crescimento nas cinco áreas com mais número de publicações.

GRÁFICO 8

Aumento da quantidade de teses e dissertações com o termo *informal settlements* nas cinco áreas com mais número de publicações



Fonte: ProQuest.

Elaboração dos autores.

Destaca-se ainda a contínua predominância das ciências sociais no uso do termo e sua influência na curva diversificada de áreas de conhecimento que utilizam o termo, algumas das quais já haviam aparecido na década anterior, por exemplo, Social Science Database (banco de dados de ciências sociais), Publicly Available Content Database (banco de dados de conteúdo disponível gratuitamente), SciTech Premium Collection (coleção *premium* de ciência e tecnologia), Natural Science Collection (coleção de ciências naturais), Agricultural & Environmental Science

(ciências ambientais e agrícolas), entre outros. No campo *outros*, estão contidas publicações de dez áreas do conhecimento que tiveram uma tese ou dissertação publicada. Assim, ainda que haja predominância das ciências sociais, verifica-se o interesse de múltiplas áreas de pesquisa sobre o tema.

Tratando da busca pelo termo *asentamientos informales*, observa-se que somente na década de 1990 são encontradas três teses e dissertações que adotam essas palavras nas áreas de ciências sociais (2) e artes (1). Nos anos 2000, encontram-se onze teses ou dissertações distribuídas em cinco áreas do conhecimento (tabela 2).

TABELA 2

Publicações de teses e dissertações na ProQuest ordenadas por área do conhecimento e por década na busca pelo termo *asentamientos informales*

Área do conhecimento	1960-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2019	Total
Ciências sociais	0	2	7	56	65
Artes	0	1	1	8	10
Letras e literatura	0	0	1	9	10
Medicina e saúde	0	0	0	6	6
Ciência e tecnologia	0	0	0	5	5
Negócios	0	0	1	2	3
História	0	0	1	1	2
Banco de dados de ciências sociais	0	0	0	2	2
Banco de dados de conteúdo gratuito	0	0	0	2	2
Outros	0	0	0	2	2
Total	0	3	11	93	107

Fonte: ProQuest.

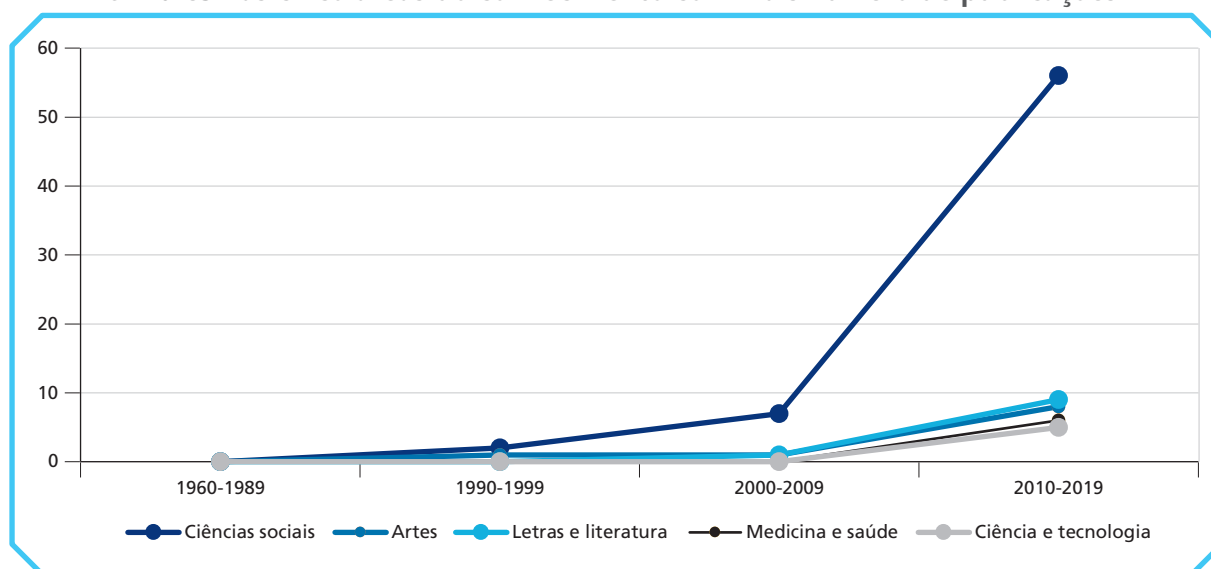
Elaboração dos autores.

Na década de 2010, há maior quantidade de teses e dissertações (93), bem como ampliação das áreas de conhecimento – superior a dez. De modo que, na língua espanhola, somente no século XXI o termo *asentamientos informales* começa a aparecer com mais relevância, como pode ser observado no gráfico 2. Esta tendência pode indicar algum tipo de *delay* para a incorporação de novos termos em outras línguas ou, ainda, em outros países e regiões.

TEXTO para DISCUSSÃO

GRÁFICO 9

Aumento da quantidade de teses e dissertações com o termo *assentamentos informales* nas cinco áreas do conhecimento com mais número de publicações



Fonte: ProQuest.

Elaboração dos autores.

Na busca pelo termo *assentamentos informales* em língua portuguesa, notam-se teses e dissertações somente a partir dos anos 2000 e em seis áreas do conhecimento de acordo com dados da ProQuest (tabela 3 e gráfico 10). Observa-se que o número de documentos é menor comparando-se às buscas anteriores, o que pode relacionar-se também ao fato de haver menos falantes da língua portuguesa do que da língua espanhola e, principalmente, inglesa.

TABELA 3

Publicações de teses e dissertações na ProQuest ordenadas por área do conhecimento e década na busca pelo termo *assentamentos informales*

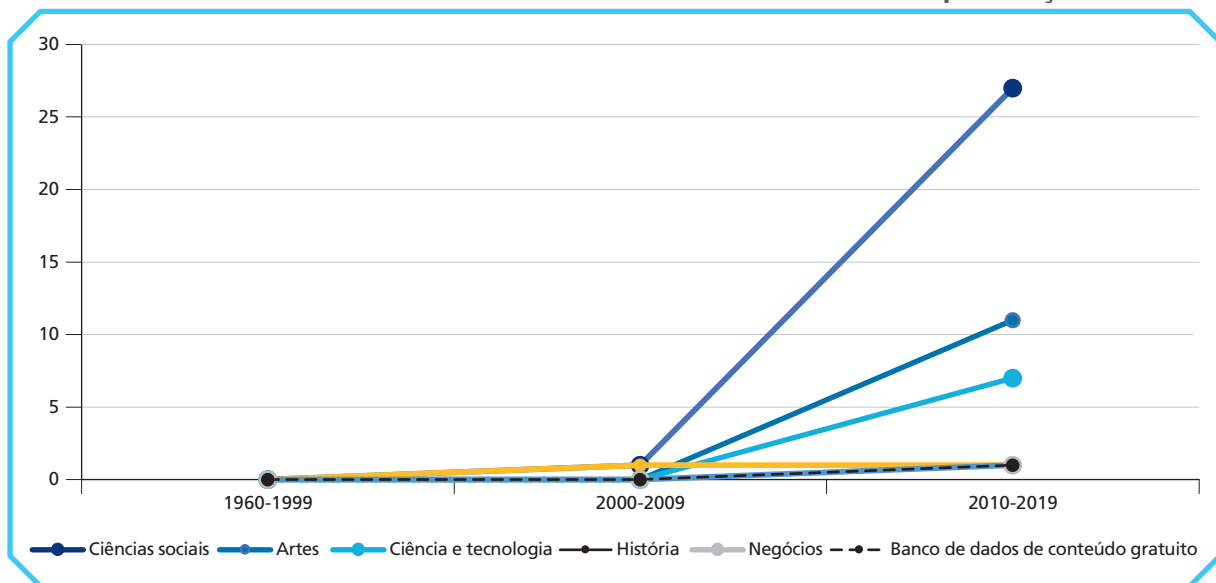
Área do conhecimento	1960-1999	2000-2009	2010-2019	Total
Ciências sociais	0	1	27	28
Artes	0	0	11	11
Ciência e tecnologia	0	0	7	7
História	0	1	1	2
Negócios	0	0	1	1
Banco de dados de conteúdo gratuito	0	0	1	1
Total	0	2	48	50

Fonte: ProQuest.

Elaboração dos autores.

GRÁFICO 10

Aumento da quantidade de teses e dissertações com o termo assentamentos informais nas cinco áreas do conhecimento com mais número de publicações



Fonte: ProQuest.

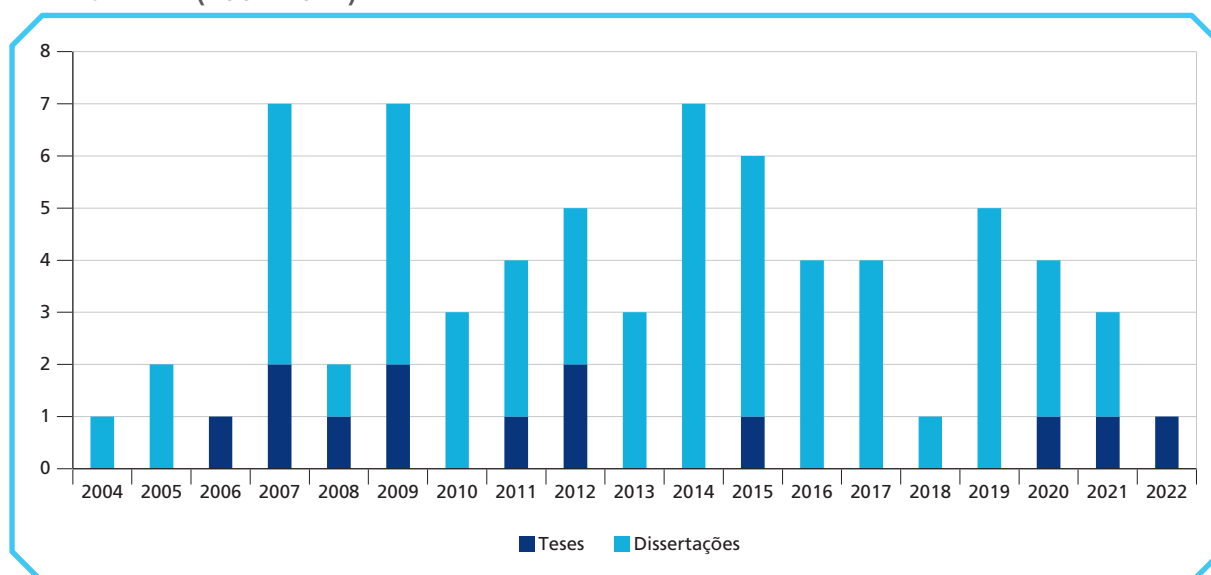
Elaboração dos autores.

Apesar disso, ao analisarmos a base de dados da BDTD-IBICT (gráfico 11), nota-se um número mais expressivo de documentos – setenta no total –, especialmente a partir de 2007, similar à base da ProQuest. O crescimento observado neste caso corrobora os resultados de Leite, Mugnaini e Leta (2011) sobre o aumento da produtividade da ciência brasileira em geral, impulsionado por ações do Estado e políticas públicas.

Também é relevante pontuar que a primeira ocorrência de uso do termo *assentamentos informais* em documentos oficiais no Brasil foi em 2006, em uma apostila de um curso de capacitação oferecido pelo então Ministério das Cidades. Anteriormente, o termo de mais utilização era *assentamentos precários* (Rolnik *et al.*, 2006; Balbim, 2022).

GRÁFICO 11

Aumento do número de teses e dissertações com o termo assentamentos informais na BDTD (2004-2022)



Fonte: BDTD.

Elaboração dos autores.

Nesse caso, há indicação, assim como na língua espanhola, de um possível período de incorporação de novos termos às diferentes línguas, resultando em um *delay* científico. No caso brasileiro, foi associado também ao princípio da utilização do termo assentamentos informais pelas políticas públicas federais, em 2006.

Considerando a análise dos países de origem das teses e dissertações constantes na ProQuest na busca em inglês do termo *informal settlements*, constam mais de cinquenta países. O *ranking* é liderado pela África do Sul com 26 teses ou dissertações e localização registrada neste país. Seguido pelo Egito, Quênia e Brasil, cada qual com seis publicações; Nicarágua com cinco; Estados Unidos com quatro; e Etiópia, Alemanha e Uganda cada um com três publicações. Os demais países possuem duas ou menos publicações.

A liderança de teses e dissertações em países de baixa ou média renda – com destaque para o continente africano – pode fornecer indícios acerca da apropriação do uso do termo, ou ainda da regionalização deste tipo de questão. O destaque para a África do Sul é objeto de investigação, pois ele é recorrente também na produção de textos em periódicos. No caso do Quênia, imagina-se que o fato da sede da UN-Habitat ser em Nairóbi pode ser de grande influência.

Na busca em espanhol do termo *asentamientos informales*, os países que mais publicaram teses ou dissertações foram Equador, Honduras, Cuba e Nicarágua, o que corrobora a utilização do termo por países nos quais essa problemática tem mais expressividade. Não foi possível identificar os países das teses ou das dissertações oriundas da busca a partir do termo *assentamentos informais*.

A busca pela BDTD permite analisar as instituições às quais as teses e dissertações estão vinculadas, resultando em 28 instituições de ensino superior (IES) no Brasil. A tabela 4 apresenta as quinze instituições com mais de uma tese e/ou dissertação associadas ao termo *assentamentos informais*.

TABELA 4

Instituições com maior número de teses e dissertações relacionadas a assentamentos informais na BDTD

Número	Instituições	Número de publicações
1	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	7
2	Universidade de São Paulo (USP)	7
3	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	6
4	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	5
5	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	4
6	Universidade de Brasília (UNB)	4
7	Universidade Católica de Santos (Unisantos)	4
8	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)	3
9	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)	3
10	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	3
11	Universidade Federal do Pará (UFPA)	3
12	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	2
13	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	2
14	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2
15	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	2

Fonte: BDTD.

Elaboração dos autores.

Observa-se que as IES com maior número de teses e/ou dissertações sobre assentamentos informais concentram-se nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, como centros difusores dessa produção. As exceções são a UFPE, líder de publicações junto à USP, bem como a UFPA, com três

publicações, e a UFRN, com duas. Este panorama assemelha-se à produção científica brasileira como um todo, que se concentra nestas regiões do país.⁵⁸

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste TD iniciam a verificação das tendências da trajetória do termo *informal settlements* a partir de uma grande quantidade de dados e análises quantitativas associadas ao contexto em que ocorrem.

O estudo culturômico apresentou as tendências para além da academia, reforçando o uso do termo *informal sector* a partir do início dos anos 1970, bem como seu declínio em meados dos anos 1990, quando se discute um paradoxo, o *dilema do informal* no mundo do trabalho. Neste momento, em documentos oficiais da OIT, chegou-se a utilizar a expressão *aburguesamento* da informalidade (ILO, 2002) como justificativa para sua inadequação em referência às transformações na economia dos países centrais.

Paralelamente, o termo *informal settlements* começa a ocorrer na década de 1980, mas ganha expressividade apenas na década seguinte. Tais achados dialogam e corroboram o retrospecto anteriormente percebido na pesquisa, da gênese do *informal* no mundo do trabalho e da economia, passando na década de 1990, com as transformações nos debates das agências de fomento ao desenvolvimento urbano, a gênese deste termo em substituição ao termo *slums* (favelas) e a expansão de seu impacto regional em todo o mundo.

No caso da análise bibliométrica das teses e dissertações nos idiomas inglês, espanhol e português, observam-se relevantes diferenças na produção sobre o termo *informal settlements* em diferentes línguas, o que pode estar relacionado ao *delay* científico entre *centros de cálculo* (Bourdieu, 1983) e universidades na periferia da produção das narrativas do conhecimento. Como apontado no primeiro TD desta série, o Sul global reproduz e ao mesmo tempo valida um discurso que se origina no Norte global e, ao fim, expressa entendimentos e políticas do Norte sobre o Sul. Esta é a essência do debate sobre a agenda quente de pesquisa, uma psicosfera, segundo os termos de Santos (1996), que reproduz relações de dependência, em vez da necessária interdependência defendida por Klink (2016). Isso foi revelado neste estudo e ficará ainda mais claro no próximo TD.

5. Mais informações em: <<http://bit.ly/3VtYVkv>>.

No Brasil, constata-se uma baixa produção relativa de teses e dissertações sobre *informal settlements*, ainda que haja um expressivo aumento nos anos mais recentes. É interessante notar que no contexto brasileiro verifica-se uma associação de proximidade entre publicações acadêmicas e políticas públicas nacionais, de modo que a introdução do termo às teses e dissertações parece ocorrer após a sua adoção nas políticas públicas brasileiras – sendo o histórico da incorporação de assentamentos informais na política pública brasileira identificado a partir de levantamentos documentais realizados em etapas anteriores deste estudo.

Num prospecto de aprofundamento futuro sobre a literatura brasileira relacionada a assentamentos informais no escopo de teses e dissertações, o pequeno número identificado destas permitirá análises mais detalhadas sobre a abordagem nacional acadêmica dos assentamentos informais.

O próximo TD desta série contribuirá para aprofundar a discussão de tendências científicas e suas relações com o cenário geopolítico global.

REFERÊNCIAS

BALBIM, R. N. Da economia informal aos assentamentos informais. Segregação e exclusão como projeto. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO URBANÍSTICO, 9., 2022, Salvador. **Anais...** Salvador: IBDU, 2022. No prelo.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. Decent work and the informal economy. *In*: INTERNATIONAL LABOUR CONFERENCE, 90., Geneva. **Proceedings...** Geneva: International Labour Office, 2002. Disponível em: <<http://bit.ly/3AZJVTp>>.

KLINK, J. Trajetórias urbanas: circulação de ideias e construção de agendas no sul global – limites e potencialidades da habitat III. *In*: BALBIM, R. **Geopolítica das cidades**: velhos desafios, novos problemas. Brasília: Ipea, 2016. p. 195-212.

LEITE, P.; MUGNAINI, R.; LETA, J. A new indicator for international visibility: exploring Brazilian scientific community. **Scientometrics**, v. 88, n. 1, p. 311-319, 2011.

MICHEL, J.-B. *et al.* Quantitative analysis of culture using millions of digitized books. **Science (American Association for the Advancement of Science)**, v. 331, n. 6014, p. 176-182, Dec. 2011.

ROLNIK, R. *et al.* **Regularização fundiária de assentamentos informais urbanos**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2006. 224 p.

SANTOS, M. (Org.). **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDT, D. S. Charting the geosciences with Google Ngram Viewer. **GSA Today**, v. 28, p. 66-67, 2018.

CULTUROMICS. Cultural observatory – people. **Culturomics**, [s.d.]. Disponível em: <<http://bit.ly/3EYEqqf>>. Acesso em: 4 fev. 2022.

DISCOVER why the world’s leading researchers and organizations choose Scopus. **SCOPUS**, [s.d.]. Disponível em: <<http://bit.ly/3VtFAjf>>. Acesso em: 20 maio 2022.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Relatório brasileiro para a Habitat III**. Brasília: ConCidades, 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/3TZUagZ>>. Acesso em: jun 2022.

MCFARLAND, D. A.; LEWIS, K.; GOLDBERG, A. Sociology in the era of big data: the ascent of forensic social science. **The American Sociologist**, v. 47, n. 1, p. 12-35, mar. 2016.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes de Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Revisão

Alice Souza Lopes

Amanda Ramos Marques

Ana Clara Escórcio Xavier

Barbara de Castro

Clícia Silveira Rodrigues

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Reginaldo da Silva Domingos

Brena Rolim Peixoto da Silva (estagiária)

Nayane Santos Rodrigues (estagiária)

Editoração

Anderson Silva Reis

Cristiano Ferreira de Araújo

Danielle de Oliveira Ayres

Danilo Leite de Macedo Tavares

Leonardo Hideki Higa

Capa

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Projeto Gráfico

Aline Cristine Torres da Silva Martins

The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.

Ipea – Brasília

Setor de Edifícios Públicos Sul 702/902, Bloco C

Centro Empresarial Brasília 50, Torre B

CEP: 70390-025, Asa Sul, Brasília-DF

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

